



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E A
DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ROBSON SALES PONTES

**GEOGRAFIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM
INTERDISCIPLINAR NAS PROVAS DO ENEM.**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

ROBSON SALES PONTES

**GEOGRAFIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM
INTERDISCIPLINAR NAS PROVAS DO ENEM.**

Monografia de conclusão de curso de Especialização apresentada como requisito para a obtenção de título de Especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares pela Universidade Estadual da Paraíba /Governo do Estado.

Orientador: Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P813g Pontes, Robson Sales
Geografia e literatura [manuscrito] : uma abordagem
interdisciplinar nas provas do enem / Robson Sales Pontes. - 2014.
33 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Adalberto Teixeira Rodrigues, Departamento de
Letras".

1. Ensino da Geografia. 2. Literatura. 3.
Interdisciplinaridade. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

ROBSON SALES PONTES

**GEOGRAFIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR
NAS PROVAS DO ENEM.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para a
obtenção de título de Especialista em
Fundamentos da Educação: práticas
pedagógicas interdisciplinares pela
Universidade Estadual da Paraíba
/Governo do Estado, sob a orientação do
Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues

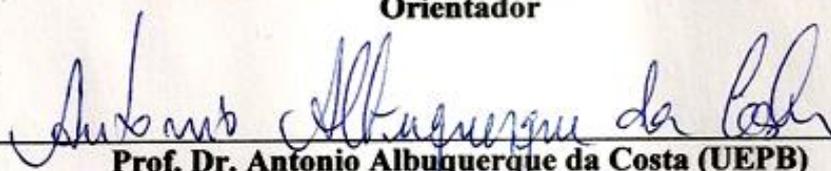
Aprovado em 19/07/2014.

BANCA EXAMINADORA



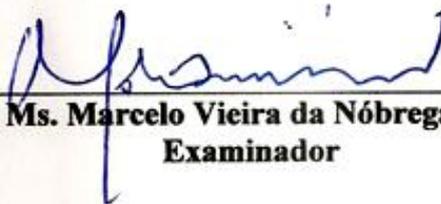
Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues (UEPB)

Orientador



Prof. Dr. Antonio Albuquerque da Costa (UEPB)

Examinador



Prof. Ms. Marcelo Vieira da Nóbrega (UEPB)

Examinador

Campina Grande

2014

Dedicatória

A todos que buscam incessantemente o conhecimento geográfico, seja nos cursos de graduação e pós – graduação. Seja nas escolas de nível médio nas quais leciono.

À minha Família. Minha Esposa Sueli e minha Filha Bruna. Amores da minha vida.

A meus pais. João Ermírio de Pontes (*In Memoriam*) e Rita Sales de Pontes (*In Memoriam*).
Figuras basilares de minha formação ética e moral.

A meus irmãos, Rossini (*In Memoriam*), Jefferson, Alex e Rejane.

Agradecimentos

A Deus, por todas as bênçãos que tem derramado sobre minha vida e da minha família e para quem minha fé é direcionada. O Senhor tem guiado todos os meus passos.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho monográfico.

À Minha esposa Sueli e a minha filha Bruna pela paciência e compreensão e pelas muitas vezes em que não pude dispensar-lhes a atenção necessária.

Aos colegas da sala 127 do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares pelo apoio, indispensável à conclusão do curso e deste Trabalho.

Aos gestores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antonio Oliveira e do CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos, que muitas vezes me proporcionaram a oportunidade de exercer minhas atividades acadêmicas sem nenhum obstáculo.

A Neudson Lins, Nayara Pombo, Marluce Sales, amigos e companheiros de atividades curriculares durante a pós-graduação, meus agradecimentos.

Ao Professor Adalberto Teixeira Rodrigues pela Orientação e Amizade.

Ao Governo do Estado da Paraíba, que através da Universidade Estadual da Paraíba nos proporcionou a realização desta pós-graduação.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa objetiva ampliar os estudos acerca da aplicação do processo de ensino-aprendizagem através das práticas interdisciplinares entre Geografia e Literatura, identificando as interfaces deste processo nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A pesquisa levou em consideração o paradigma qualitativo, a mudança das coisas não podem ser indefinidamente quantitativas transformando-se, em determinado momento, sofrem mudança qualitativa. O trabalho objetiva pesquisar a relação interdisciplinar entre Geografia e Literatura a partir da observação e leitura das provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Durante todo o processo de construção deste trabalho foi possível identificar a interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura e a possibilidade de ampliar o nível de leitura e interpretação do estudante de ensino médio.

Palavras-chave: Geografia, Literatura, Interdisciplinaridade, Ensino.

ABSTRACT

This research work aims to expand the studies on the implementation of the teaching-learning process through interdisciplinary practices between Geography and Literature, identifying the interactions of this case the evidence of the National High School Exam - ENEM. The research took into account the qualitative paradigm, things change can not be indefinitely quantitative becoming, at some point, suffer qualitative change. The work aims to search the interdisciplinary relationship between Geography and Literature from observation and proofreading of the National High School Exam - ENEM. Throughout the construction process of this study was to identify possible interdisciplinarity between Geography and Literature and the possibility to extend the level of reading and interpretation of the high school student.

Keywords: Geography, Literature, Interdisciplinary, Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Questão 20 – ENEM 2005.	24
Figura 2	Questão 03 – ENEM 2006	25
Figura 3	Questão 03 – ENEM 2007	27
Figura 4	Questão 129 – ENEM 2010	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONCEITUANDO A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA	11
2.1 A relação entre currículo e Interdisciplinaridade	11
2.2 O ensino de Geografia e a Interdisciplinaridade	13
2.3 Literatura e Interdisciplinaridade	15
3 A INTERFACE INTERDISCIPLINAR ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA	18
4 A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA NAS PROVAS DO ENEM	23
5 Conclusão	30
Referências	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo pesquisar a relação interdisciplinar entre Geografia e Literatura a partir da observação e leitura das provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A pesquisa levou em consideração o paradigma qualitativo, de acordo com Lakatos e Marconi (1991, p. 104), a mudança das coisas não podem ser indefinidamente quantitativa transformando-se, em determinado momento sofrem mudança qualitativa. Segundo as autoras citadas, a quantidade transforma-se em qualidade.

Em 1998, com a finalidade de realizar uma avaliação sistemática do ensino médio no Brasil, o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Este exame surgiu objetivando certificar a capacidade cognitiva do aluno de ensino médio ao término do período de escolaridade básica e, posteriormente, no ano de 2004 passou a ser considerado como fator de ingresso no ensino superior, com a adesão das Universidades Federais.

A pretensão do trabalho em tela não está na observação da prova do ENEM como um instrumento de avaliação do ensino médio, mas como um instrumento de verificação do processo de ensino e aprendizagem através das práticas interdisciplinares.

Nesta pesquisa levou-se em consideração o processo de ensino e aprendizagem com a utilização de práticas interdisciplinares e suas interfaces nas provas do ENEM desde o início de sua aplicação. Para esta finalidade foram observadas as formas e métodos de aproveitamento da interdisciplinaridade nas diversas etapas de aplicação e as abordagens da Geografia e da Literatura, de acordo com os eixos cognitivos para o exame e as orientações advindas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, para o Ensino Médio.

2 CONCEITUANDO A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA

2.1 A relação entre currículo e interdisciplinaridade

Para iniciar a discussão necessita-se alcançar como a interdisciplinaridade tem sido compreendida e praticada no ensino médio. Para isso, é preciso entender a problemática associada a uma abordagem interdisciplinar e sua importância nesse nível de ensino.

A partir da promulgação da lei nº 9.394/96, que trata da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, foi necessária a instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como de Parâmetros Curriculares Estaduais, como elementos norteadores para uma reforma curricular para o Ensino Médio.

No tocante às orientações didáticas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orientam que o professor seja considerado apenas como um mediador na construção social do conhecimento.

Essa nova concepção da atuação docente aponta uma contraposição à postura defendida pelos modelos teóricos tradicionais, nos quais o docente é observado como centro dos processos de ensino e de aprendizagem. Com isso, o ensino focava no professor, estando o aluno limitado a um papel passivo, que se restringia à recepção e reprodução mecânica de conteúdos.

No estado da Paraíba, a construção de referenciais curriculares para o ensino médio teve início com as formações continuadas de professores através de fóruns e seminários sobre o tema. De acordo com os referenciais curriculares para o Ensino Médio no estado da Paraíba (2006, p. 9), “a oferta do Ensino Médio, etapa final da educação básica brasileira, está

regulamentada nos artigos 35 e 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB (n° 9.394/96)”.

Destacam-se como relevantes nessa regulamentação os aspectos relativos às finalidades específicas e à organização curricular. As finalidades, especificadas no artigo 35, enfatizam o aprimoramento do educando, com a consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; a sua formação ética; o desenvolvimento da sua autonomia intelectual e do pensamento crítico; a preparação para o mundo do trabalho; e o desenvolvimento de competências para a continuação de seus estudos (PARAÍBA, 2006).

Nas últimas décadas, o ensino de Geografia, no Brasil sofreu intensas transformações. A renovação do ensino de Geografia, em parte, partiu de críticas ao ensino tradicional, fundamentado na análise de estudiosos a uma disciplina dita como “decoreba” de fatos e conceitos e na condução de um conhecimento meramente descritivo.

No Brasil, essas críticas, provenientes de segmentos da sociedade engajados no processo de redemocratização do País, fundamentaram-se na necessidade de se estabelecer a dimensão de tempo na investigação do espaço geográfico, de forma a desvendar as origens e os processos de evolução dos diferentes fenômenos geográficos (SÃO PAULO, 2010).

Fazenda (2008, p. 34) citando a definição clássica de interdisciplinaridade mostra que, “ela é definida como a interação existente entre duas ou mais disciplinas, verificando que tal definição pode nos encaminhar da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos-chaves da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino relacionando-o”.

Os PCN+CHT EM (Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais), na seção Novas Orientações para o ensino explicam que, as linguagens, as ciências e as humanidades continuam sendo disciplinares, mas é preciso desenvolver seus conhecimentos de forma a constituírem, a um só tempo, cultura geral e

instrumento para a vida, ou seja, desenvolver, em conjunto, conhecimentos e competências. Contudo, assim como a interdisciplinaridade surge do contexto e depende da disciplina, a competência não rivaliza com o conhecimento; pelo contrário, só se funda sobre ele e se desenvolve com ele.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (MEC, 2006), com a nova organização e formatação do ensino médio, todas as disciplinas do currículo escolar reúnem conceitos comuns, entendidos como estruturantes das áreas de conhecimento, ou seja, referenciais para que se compreendam os conteúdos das disciplinas.

Os conceitos são instrumentos do pensar e do agir que se justificam e ganham sentido próprio no complexo sistema que compõe com os conceitos correlatos e no qual interagem em um campo teórico mais vasto. Impõe-se, por isso, nova visão de interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade.

2.2 – O ensino de Geografia e a interdisciplinaridade.

O conceito de interdisciplinaridade é considerado essencial no processo de ensino-aprendizagem atual; sua compreensão, no entanto, ainda é um desafio. Garcia (2012) explica que isso parece refletir o quanto esse termo está atrelado a uma variedade de entendimentos acerca do que estaria sendo solicitado às práticas pedagógicas.

Cavalcanti (1998) ensina que a relação entre uma ciência e a matéria de ensino é complexa; ambas formam uma unidade, mas não são idênticas. Para esta autora, a ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino Geografia, no entanto, corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e de outras que não têm lugar no ensino fundamental e médio como

Astronomia, Economia, Geologia, que são convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários a uma educação geral.

Brabant *in* Oliveira (2010, p. 15) aponta para uma crise no ensino de Geografia. Segundo o autor citado, a Geografia desemboca em uma crise espetacular, na qual, o principal motivo foi a tentativa de retirada da geografia da escola. Para o autor, a concorrência desleal dos meios de comunicação, que se utilizam de uma geografia-espetáculo, tende a relegar o ensino de geografia ao mundo da pré-história.

Cabe então aos professores de Geografia uma reflexão: deve-se aplicar um ensino de Geografia sistemático, baseado apenas em saberes tradicionais? Ou devem-se buscar alternativas didático-metodológicas para melhor apreender os discentes no processo de ensino-aprendizagem?

O ensino de Geografia proporciona aos discentes a compreensão dos conceitos e das categorias geográficas. Esse entendimento, aliado a uma visão crítica do cotidiano, capacita o aluno a transformar sua realidade vivida, muitas vezes ofuscada pelo dogmatismo midiático, presente em veículos de comunicações e no acesso às redes sociais que não contribuem para o crescimento cognitivo.

Assim, observa-se a necessidade premente de aliar o conhecimento prévio do aluno às novas linguagens, a partir de modernas metodologias, capazes de fomentar o desenvolvimento cognitivo e a obtenção de novas leituras e novos olhares.

Claval (2010, p. 9) explica que a Geografia é um saber banal, “é de um acesso demasiadamente fácil e não ensina nada que não se possa descobrir por si mesmo com um pouco de bom senso”. Para este autor, se excluirmos a cartografia, e mais recentemente os sistemas georreferenciados, a Geografia não desenvolveu técnicas próprias. É necessário discordar desta afirmação, pois os novos paradigmas, a inovação científica e a pesquisa

existem para a descoberta. O mestre Milton Santos (1996, p. 1) assim complementa: “A verdade, porém, é que tudo está sujeito à lei do movimento e da renovação, inclusive as ciências”.

Andrade (1993, p. 23) ensina que, “a Geografia é um ramo do conhecimento científico profundamente ligado aos demais ramos do conhecimento, o que torna impossível estabelecer limites do que é ou deixa de ser geográfico”. Ou seja, para Andrade, a Geografia pode estabelecer relações interdisciplinares com qualquer área do conhecimento científico.

Por sua vez, Claude Raffestin, eminente geógrafo francês, defende que a língua é um importante fator das relações de poder entre as sociedades ou civilizações. De acordo com Raffestin (1993, p. 97), “A língua é, sem nenhuma dúvida, um dos mais poderosos meios de identidade de que dispõe uma população. Por essa razão ela ocupa um lugar tão fundamental na cultura e é, por si mesma, um recurso que pode dar origem a múltiplos conflitos”. Identidade e territorialidade (relações de poder) são aspectos intrínsecos ao conhecimento geográfico, que podem ser apreendidos com a interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura.

2.3 – Literatura e Interdisciplinaridade

Os Parâmetros Curriculares Nacionais relatam que a interdisciplinaridade compreende uma abordagem epistemológica dos objetos do conhecimento, ao mesmo tempo em que questionam a visão disciplinar fragmentada da realidade, vivenciada na escola atual. Como proposta metodológica para uma construção interdisciplinar contextualizada do conhecimento, os PCN apontam a pedagogia de projetos. Com este conjunto de elementos combinatórios, o aluno encontra oportunidades para o uso dos vários recursos tecnológicos

que podem intermediar a aprendizagem de conteúdos multidisciplinares, por meio da pedagogia de projetos, por exemplo, além de desenvolver as competências necessárias para se inserir e manter-se no mercado de trabalho.

Hodiernamente, é difícil encontrar, entre os alunos de ensino médio, ou até mesmo no corpo docente, alguém que possua hábitos de leitura literária sistemática. Na maioria das vezes, é possível afirmar que essa falta de hábitos de leitura está associada à forma como o ensino de literatura é praticado, sem despertar o interesse do aluno para a contextualização e o dialogismo, ou seja, a relação do discurso entre interlocutores. Nesse contexto, Fiorin *in* Brait (2006), afirma que os homens não têm acesso direto à realidade, pois nossa relação com ela é sempre mediada pela linguagem.

Nesse aspecto, a dificuldade na formação de leitores do texto literário dá-se também pelo fato de não se ter a realidade, mas sua representação via código linguístico, o que dificulta a vivência dos jovens com o mundo representado pela linguagem do texto literário.

Segundo os PCN, A Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural, tal como se pode verificar no poema abaixo de Oswald de Andrade (1991, p. 66), da década de 1920

Brasil
 O Zé Pereira chegou de caravela
 E perguntou pro guarani da mata virgem
 – Sois cristão?
 – Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
 Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!
 Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
 O negro zonzo saído da fornalha
 Tomou a palavra e respondeu
 – Sim pela graça de Deus
 Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
 E fizeram o Carnaval

Questões históricas, geográficas, culturais, étnicas estão presentes no referido poema, suscitando uma discussão dialógica, porque contempla as vozes discursivas do índio, do negro, do colonizador e ainda o ponto de vista do poeta acerca da presença de todos esses aspectos, bem como interdisciplinar, porque rediscute a formação étnica e cultural do Brasil.

O documento oficial assim se refere à interdisciplinaridade no ensino de literatura.

A literatura é um bom exemplo do simbólico verbalizado. Guimarães Rosa procurou no interior de Minas Gerais a matéria-prima de sua obra: cenários, modos de pensar, sentir, agir, de ver o mundo, de falar sobre o mundo, uma bagagem brasileira que resgata a brasilidade. Indo às raízes, devastando imagens pré-conceituosas, legitimou acordos e condutas sociais, por meio da criação estética. (PCN, 2000, p. 20).

Vê-se na citação acima que os aspectos da localização, da cultura, da paisagem, frequentemente expostos no ensino de Geografia, podem ser encontrados e explorados no contexto dialógico, intertextual e interdisciplinar com o ensino literário.

3 A INTERFACE INTERDISCIPLINAR ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA

A busca por uma metodologia do ensino de Geografia que integre os alunos, no seu contexto social, buscando a compreensão da realidade vivenciada através de uma abordagem dialógica, nos conduziu a uma interface com os textos e as narrativas da literatura, eivadas de contextualização quanto às categorias geográficas, especialmente ao conceito de paisagem. De acordo com Santos (1988, p. 21) Paisagem é “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca”. Porém, para este autor, a paisagem não é formada apenas daquilo que a vista alcança, mas também pelas cores, pelo movimento, pelos odores e pelos sons.

O texto literário-teatral *As Velhas*, (1975) da dramaturga Lourdes Ramalho, é carregado aspectos que proporciona a interdisciplinaridade entre Geografia e Literatura. A autora demonstra um enorme senso crítico ao tratar de forma muito clara a questão do flagelo da seca e da corrupção, que revela a indústria da seca no Nordeste Brasileiro.

A calamidade social que assola o Nordeste brasileiro é fruto da inconstância dos fenômenos climáticos que atingem a região. O Nordeste do país apresenta baixos índices de pluviosidade, principalmente na sub-região do Sertão Nordestino, no chamado polígono das secas.

A obra *As velhas* está ambientado neste cenário, denominado de Sertão, como pode ser observado nos versos do personagem Chicó

Pode chover Canivete
Quem ta falando é Chicó
Fio de dona Mariana
Macho nascido nas brenha
Do sertão de Piancó.

O espaço sertanejo da obra é delimitado ora pelo sertão de Piancó, ora por Juazeiro (não há uma definição se é Juazeiro do Norte no Ceará ou Juazeiro na Bahia, que faz divisa com Petrolina em Pernambuco). “Branca diz: *Mas a gente é que paga o pato. – Por que foi que se saiu do Juazeiro?*” (RAMALHO, 2005 p. 22). Ora, cita-se o Rio Grande (possivelmente Rio Grande do Norte, já que a personagem Branca fala na região do Seridó). Sendo o Seridó uma das áreas de menor precipitação pluviométrica do Nordeste, abrangendo parte do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Fica claro que os personagens são verdadeiros retirantes da seca que atinge a região sem piedade. Como na fala de Chicó: “(...) *Já se andou por tudo quanto é canto. Eu mesmo quase fui enterrado em Catolé do Rocha, terra em que se mata gente no meio da rua por brincadeira. Entrei lá numa fria...*” (RAMALHO, 2005, p. 29).

A desigualdade social também é evidente, os trabalhadores rurais estão sujeitos aos mandos e desmandos do *Dr. Procope* personagem que detém o poder econômico e político da região onde se ambienta a obra. Além da questão social evidencia-se a corrupção e mau uso do dinheiro público, o *Dr. Procope*, de acordo com o texto, alista *defuntos* e até *Pirrita*, o Jumento de *Zé Catota* tá “ganhando” dinheiro com a frente de emergência.

A escassez de chuva no Sertão caracteriza a calamidade climática que periodicamente se abate sobre o Nordeste brasileiro, cujas sequelas são o desemprego, o sofrimento da população, o êxodo rural, caracterizado na obra pelos retirantes *Mariana*, *Chicó* e *Branca*. E ainda os prejuízos econômicos impostos a todos indistintamente, mas, que atinge os mais pobres de forma diferenciada.

O fenômeno da escassez de chuvas ainda é um fenômeno pouco compreendido no país. Os estados do Sul e Sudeste são os que menos compreendem tal fenômeno. Já que existe no Nordeste o que se denomina regionalmente de *Seca Verde*, ou seja, chove num curto período de tempo, mas não o suficiente para encher os barreiros e açudes, o milho e o feijão

até chegam a brotar, mas morrem por falta de recursos hídricos. No entanto, a *Caatinga* (*mata branca em Tupi*), que é um ecossistema exclusivamente brasileiro, encontra-se verde. O que dá a falsa impressão de que tudo vai bem para o sertanejo.

A *Caatinga* é um bioma que apresenta características bem marcadas: o clima é semiárido, com baixos índices de pluviosidade, mal distribuídos no tempo e no espaço. A temperatura é elevada na maior parte do ano, os solos são rasos e pedregosos e a vegetação é xerófita, ou seja, adaptada à condição hídrica, com baixa precipitação e elevada evapotranspiração potencial. As plantas da *Caatinga* geralmente apresentam espinhos no lugar das folhas como forma de compensar a perda de umidade.

As personagens *Branca e Mariana* citam esse aspecto da *Caatinga* em suas falas:

“Branca: É por isso que a senhora é tão seca, tão dura, tão amarga, mãe. A senhora é um espinheiro.

Mariana: Eu sei... Sou como as planta da terra – o cardeiro, o xique-xique... Elas é assim pra resistir à secura do sertão. Como podiam ser macia, delicada, se tem de viver num chão esturricado, sem água que amoleça o barro donde tiram seu sustento? – Mesmo assim sou eu – enfrento a secura dos meus dias, sem refrigério da palavra amiga, sem ajuda de um ombro ou mão que me sustente nas fraqueza, que me acarinhe a cabeça cansada de pensar, de padecer as agonia de tá só, de viver só o resto de meus dias...”
(RAMALHO, 2005, p. 42)

Parafrazeando Euclides da Cunha. A vegetação e o povo do Sertão são antes de tudo, uns fortes.

A diminuição do patrimônio dos trabalhadores rurais força às migrações por razões econômicas. É comum observar as rodoviárias apinhadas de gente tentando uma vida melhor nas grandes cidades, ou em busca de emprego nas lavouras de café e cana de açúcar como trabalhadores temporários.

Estes trabalhadores tornam-se presas fáceis dos chamados “gatos”, recrutadores de mão de obra para algum empreendimento rural que os torna “escravos” por dívida, já que a própria viagem dos trabalhadores é paga não pelo contratante, mas, pelo contratado. Quando

chegam ao destino, as promessas de alojamento, comida e equipamentos eram só promessas. O “contratado” contrai nova dívida no barracão do “contratante”. Vira então uma bola de neve, já que a dívida só faz crescer.

É o trabalhador numa condição análoga a de escravo, situação encontrada tanto no Nordeste quanto pelo interior do Brasil, inclusive nas fazendas de importantes políticos. Pode-se comparar tal situação com as frentes de emergência citadas na obra de Lourdes Ramalho.

Euclides da Cunha, na sua obra *Os Sertões*, (1998, p. 44) um clássico da literatura brasileira, descreve a paisagem da caatinga do sertão nordestino, deste modo:

a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia -o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças; e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado: árvores sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante.

Mesmo sem uma sistematização do ensino da Geografia, percebe-se a presença do conceito de paisagem nesta citação, com um detalhamento tal que é possível perceber a narrativa como real. Presente também se pode observar, o conceito de determinismo ambiental, cujo conceito afirma que o ser humano é produto do meio em que ele vive.

É natural que grandes populações sertanejas, de par com as que se constituíam no médio S. Francisco, se formassem ali com a dosagem preponderante do sangue tapuia. E lá ficassem ablegadas, envolvendo em círculo apertado durante três séculos, até a nossa idade, num abandono completo, de todo alheio aos nossos destinos, guardando, intactas, as tradições do passado. De sorte que, hoje, quem atravessa aqueles lugares observa uma uniformidade notável entre os que os povoam: feições e estaturas variando ligeiramente em torno de um modelo único, dando a impressão de um tipo antropológico invariável, logo ao primeiro lance de vistas distinto do mestiço proteiforme do litoral. Porque enquanto este patenteia todos os cambiantes da cor e se erige ainda indefinido, segundo o predomínio variável dos seus agentes formadores, e homem do sertão parece feito por um molde único, revelando quase os mesmos caracteres físicos, a mesma tez, variando brevemente do mamaluco bronzeado ao cafuz trigueiro; cabelo corredio e duro ou levemente ondeado; a mesma envergadura atlética e os mesmos caracteres morais traduzindo-se nas mesmas superstições. nos mesmos vícios, e nas mesmas virtudes. (CUNHA, 1998, p. 99)

O excerto da obra *Os Sertões* compara como se todos os humanos do sertão fossem iguais, tivessem a mesma compleição física, as mesmas características. Fato também observado nos versos de João Cabral de Mello Neto, poeta pernambucano, na sua mais conhecida obra: *Morte e Vida Severina*. Um auto de natal pernambucano, narrando a viagem de Severino, personagem principal. Percebe-se uma intertextualidade com a obra de Euclides da Cunha, quando o personagem Severino diz quem é e a si mesmo despersonaliza, universalizando uma problemática social.

Somos muitos Severinos
iguais em tudo nesta vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
(MELLO NETO, 1974)

A despersonalização da figura do Severino apresenta-se quando o personagem diz que seu sangue tem pouca tinta e morre da mesma morte Severina.

A partir do estudo e da análise dos textos literários, é possível estabelecer uma relação interdisciplinar entre a Geografia e a Literatura, observando aspectos, tanto das categorias geográficas, tais como: Paisagem, Lugar, Região, Território. Quanto das escolas literárias, como o Realismo/Naturalismo e modernismo, por exemplo.

4 A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA NAS PROVAS DO ENEM.

As avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, doravante denominado apenas INEP, através do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, leva em conta o processo de ensino/aprendizagem de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para o Ensino Médio no Brasil. Para tanto, o INEP desenvolveu uma matriz de referência para o ENEM baseado em cinco eixos cognitivos, a saber:

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

- I. **Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- II. **Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. **Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. **Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. **Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Desse modo, de acordo com a matriz de referência para o ENEM e os eixos cognitivos propostos, passaremos a relacionar Geografia e Literatura, dentro do contexto interdisciplinar, levando em consideração, além dos eixos cognitivos, as habilidades e competências a eles relacionados.

A prova do ENEM 2005, por exemplo, trouxe uma questão que envolve interdisciplinarmente Geografia e Literatura, o que pode ser observado na figura/questão a seguir:

Figura 1.

Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



1



2



3



4

Sobre a temática dos "Retirantes", Portinari também escreveu o seguinte poema:

(....)

Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos

Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos

Doloridos como fagulhas de carvão aceso

Corpos disformes, uns panos sujos,

Rasgados e sem cor, dependurados

Homens de enorme ventre bojudo

Mulheres com trouxas caídas para o lado

Pançudas, carregando ao colo um garoto

Choramíngando, remelento

(....)

(Cândido Portinari. *Poemas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.)

20

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema.

(A) 1 e 2

(B) 1 e 3

(C) 2 e 3

(D) 3 e 4

(E) 2 e 4

Fonte: MEC/INEP/ENEM, 2005.

A questão reproduzida trata do tema migração/movimento de população. No texto, Cândido Portinari, citado como autor do poema e também autor de duas das obras retratadas, *Os Retirantes*, dois painéis criados para demonstrar a vida dura dos migrantes

nordestinos, fugidios da seca e das agruras do Sertão. Tanto os painéis quanto o poema de Portinari reproduzidos na prova apresentam a mesma disposição de caracterizar o ser humano sertanejo, propositalmente, como alguém maltrapilho, sujo, com o ventre crescido, tal e qual se encontra presente na obra de João Cabral de Mello Neto.

A prova do ENEM 2006 apresentou uma questão que também pode ser trabalhada do ponto de vista interdisciplinar, com características da Literatura brasileira moderna e com aspectos da formação do espaço geográfico do Brasil. O trecho da obra de Oswald de Andrade, poeta do modernismo brasileiro, critica, simbolicamente, a chegada do colonizador português e o modo como tratou o indígena nativo. Igualmente, é possível observar ainda a interdisciplinaridade com a Sociologia e a visão etnocêntrica do colonizador ao encontrar com a figura despida do indígena. Observemos a figura/questão do ENEM.

Figura 2

Questão 3

Erro de Português

Quando o português chegou
 Debaixo de uma bruta chuva
 Vestiu o índio
 Que pena!
 Fosse uma manhã de Sol
 O índio tinha despido
 O português.

Oswald de Andrade. *Poesias reunidas*.
 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

O primitivismo observável no poema acima, de Oswald de Andrade, caracteriza de forma marcante

A o regionalismo do Nordeste.
B o concretismo paulista.
C a poesia Pau-Brasil.
D o simbolismo pré-modernista.
E o tropicalismo baiano.

Fonte: MEC/INEP/ENEM, 2006.

O título do poema, de imediato, nos remete à ideia de que existe um erro de grafia, ou de concordância da Língua Portuguesa. Porém, o simbolismo presente no poema é, justamente, o erro praticado pelo colonizador português quanto ao fato de interferir na cultura do nativo brasileiro.

Assim, no contexto do ensino interdisciplinar, a atuação docente passa a mediar o entendimento do alunado durante o processo de ensino/aprendizagem, conforme ensina Bulgraen (2010, p. 30)

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador.

As novas metodologias didático-pedagógicas relativas às crianças e aos adolescentes devem ser encaradas como um desafio. De acordo com Costella *In* REGO; CASTROGIOVANNI e KAERCHER (2007, p. 49) a descoberta dos espaços e a análise das relações que ocorrem no interior dos mesmos devem ser observadas como um conjunto de oportunidades e possibilidades de inventar e reinventar a organização dos espaços.

Na figura/questão a seguir, da prova do ENEM 2007, distinguem-se dois textos da prosa literária, que mais uma vez, tratam da problemática da pobreza e da seca no sertão do Nordeste brasileiro. Interdisciplinarmente concebe-se a interação entre Geografia e Literatura, contextualizando os problemas sociais descritos no texto literário e a realidade vivenciada pelos personagens reais do campo brasileiro. Retratados, ora de forma pitoresca, folclórica, ora como cidadãos de segunda classe.

Figura 3

Textos para as questões 3 e 4

Texto I

Agora Fabiano conseguia arranjar as idéias. O que o segurava era a família. Vivia preso como um novilho amarrado ao mourão, suportando ferro quente. Se não fosse isso, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não. (...) Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço. Deveria continuar a arrastá-los? Sinha Vitória dormia mal na cama de varas. Os meninos eram uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo.

Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. São Paulo: Martins, 23.ª ed., 1969, p. 75.

Texto II

Para Graciliano, o roceiro pobre é um outro, enigmático, impermeável. Não há solução fácil para uma tentativa de incorporação dessa figura no campo da ficção. É lidando com o impasse, ao invés de fáceis soluções, que Graciliano vai criar *Vidas Secas*, elaborando uma linguagem, uma estrutura romanesca, uma constituição de narrador em que narrador e criaturas se tocam, mas não se identificam. Em grande medida, o debate acontece porque, para a intelectualidade brasileira naquele momento, o pobre, a despeito de aparecer idealizado em certos aspectos, ainda é visto como um ser humano de segunda categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos demasiadamente complexos. O que *Vidas Secas* faz é, com pretensão não envolvimento da voz que controla a narrativa, dar conta de uma riqueza humana de que essas pessoas seriam plenamente capazes.

Luis Bueno. *Guimarães, Clarice e antes*. In: *Teresa*. São Paulo: USP, n.º 2, 2001, p. 254.

Questão 3

A partir do trecho de *Vidas Secas* (texto I) e das informações do texto II, relativas às concepções artísticas do romance social de 1930, avalie as seguintes afirmativas.

I O pobre, antes tratado de forma exótica e folclórica pelo regionalismo pitoresco, transforma-se em protagonista privilegiado do romance social de 30.

II A incorporação do pobre e de outros marginalizados indica a tendência da ficção brasileira da década de 30 de tentar superar a grande distância entre o intelectual e as camadas populares.

III Graciliano Ramos e os demais autores da década de 30 conseguiram, com suas obras, modificar a posição social do sertanejo na realidade nacional.

É correto apenas o que se afirma em

A I. **B** II. **C** III. **D** I e II. **E** II e III.

Fonte: MEC/INEP/ENEM, 2007.

Assim, é possível vislumbrar que, em todos os textos das questões analisadas, a construção de conhecimentos preconizados através dos eixos cognitivos quanto aos domínios de linguagem, compreensão de fenômenos e construção de argumentação encontram-se presentes nas provas, cabendo aos docentes mediar o processo de ensino e aprendizagem e aos discentes desenvolverem as habilidades e competências através da mobilização de saberes

necessários à resolução das questões lógicas, propostas pelo Exame Nacional do Ensino Médio.

Até o ano de 2008, a prova do ENEM apresentava 63 questões interdisciplinares, geralmente dissociadas dos objetos do conhecimento ministrados até então pelo ensino médio nas escolas regulares, forçando para que professores de todo o país promovam uma adequação do conteúdo ministrado à nova realidade do exame de avaliação.

A partir do ano de 2009 algumas mudanças foram implementadas na prova, permitindo uma interação maior com os conteúdos do ensino médio, embora o MEC reitere a intenção de que a prova não pode ser considerada “conteúdista”. A nova avaliação do ensino médio passou a ter 180 questões e teria que ser realizada em dois dias, com questões objetivas que contemplassem as quatro áreas do conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

Dentro desta nova proposta de avaliação de ENEM, a prova do ano de 2010 trouxe uma questão que merece uma análise mais sistemática.

Figura 4

Questão 129

Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

- Ⓐ falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
- Ⓑ receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
- Ⓒ ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- Ⓓ resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
- Ⓔ rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

A questão 129 reproduzida na figura anterior é mais um exemplo de como a construção do conhecimento, a partir de uma abordagem interdisciplinar pode auxiliar o aluno/candidato a interpretar e relacionar informações de acordo com as competências e habilidades estabelecidas na Matriz de Referência para o Ensino Médio. A questão 129 contempla aspectos tanto históricos quanto geográficos, na formação da sociedade brasileira e no surgimento dos conflitos étnicos e culturais ao longo da história. Um dos eixos cognitivos da prova do ENEM trata exatamente deste tema: Eixo Cognitivo V: **Elaborar propostas (EP)**: recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. Na questão em tela, fica evidente o conflito social entre a senhora, “gorda”, “rica”, “dona do mundo” e a condição da personagem que dá título ao texto: “Negrinha”.

Considerando tais aspectos, a abordagem interdisciplinar concorrerá para um melhor aproveitamento dos objetos de estudo, ensejando ao alunado uma melhor compreensão, tanto do ensino de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, através da Literatura Brasileira, quanto do ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias, pois estarão implícitos ainda aspectos de Geografia, História e Sociologia.

5 Conclusão

Seria muita pretensão de nossa parte estabelecer uma conclusão para esta pesquisa. O processo de ensino-aprendizagem é sempre um trabalho inconcluso, pois, desse modo, sempre há o que se aprender.

Como considerações finais observam-se que, desde o início da aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, existe uma experiência de inserção da interdisciplinaridade no contexto da prova. Não apenas da Geografia (na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias) com a Literatura (no contexto das Linguagens e Códigos e suas Tecnologias), mas de também de outras áreas do conhecimento, possibilitando assim nortear outros estudos sobre o tema da interdisciplinaridade.

Resta demonstrado neste trabalho monográfico que a abordagem interdisciplinar, além de possível de ser realizada no âmbito das escolas regulares de ensino médio, traz inúmeros benefícios à comunidade escolar, essencialmente aos discentes que terão a oportunidade de ampliar seus horizontes com novos saberes

Mesmo com as mudanças implementadas a partir de 2009 pelo MEC com o novo ENEM, ainda assim é possível a discussão interdisciplinar na prova. Ainda que tenha sido observado que a prova deixou de lado, pelo menos na nossa avaliação, temas mais ligados à interdisciplinaridade, aproximando-se de uma abordagem mais conteudista.

Espero com este trabalho ter contribuído para um melhor aprofundamento da discussão do processo de ensino aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar.

Referências:

- ANDRADE, M. C. **Caminhos e descaminhos da Geografia** – Campinas, SP: Papyrus, 1993, 2ª Edição.
- ANDRADE, O. **Pau-brasil**. São Paulo, Globo, 1991.
- BRABANT, J.M. **Crise da Geografia, crise da escola** in OLIVEIRA, A. O. (org.) **Para onde vai o Ensino de Geografia?** – 9ª Ed., 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010. (Repensando o Ensino).
- BULGRAEN, V. C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento** - Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010 – ISSN 1807-9539
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- CUNHA, E. **Os Sertões. Edição crítica de Walnice Nogueira Galvão**. São Paulo, Ática, 1998.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de professores** Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu - v. 10, nº 1, 1º semestre de 2008 - Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/issue/view/347/showToc>>, acesso em 29 mar. 2014.
- FIORIN, J. L. **interdiscursividade e intertextualidade** in BRAIT, B. (org) **Bakhtin: outros conceitos-chave** – São Paulo: Contexto, 2006.
- GARCIA, J. **A Interdisciplinaridade Segundo Os Pns**. Revista de Educação Pública, Cuiabá (UFMT), 17, set. 2012. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/494>>. Acesso em: 29 Jan. 2014.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atlas, 1991.
- MELLO NETO, J.C.; *Morte e vida severina e outros poemas em voz alta*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966; 6ª edição, Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1974
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – INEP – **Matriz de Referência – ENEM** – disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf. Acesso em 24/06/2014 às 10h42min.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – INEP – **prova amarela ENEM 2005** – disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2005/2005_amarela.pdf - acesso em 18/06/2014 às 17h28min.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – INEP – **prova amarela ENEM 2006** – disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2006/2006_amarela.pdf - acesso em 18/06/2014 às 18h12min.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – INEP – **prova amarela ENEM 2007** – disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2007/2007_amarela.pdf - acesso em 22/06/2014 às 09h45min.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – INEP – **prova Azul ENEM 2010 2º dia** – disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf- acesso em 09/07/2014 às 09h45min.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997.

_____. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Maria Inês Gomes de Sá Pestana *et al.* 2ª ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (volume 3)

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. PCN+Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais– Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec), 2002.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenadoria do Ensino Médio. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Ciências Humanas e Suas Tecnologias** / Girleide Medeiros de Almeida Monteiro (Coordenação Geral). João Pessoa: [s.n.], 2006. 186 p.

POMBO, O. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu - v. 10, nº 1, 1º semestre de 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/issue/view/347/showToc>>, acesso em 29 mar. 2014.

RAMALHO, Maria de Lourdes. **As Velhas**. João Pessoa/Campina Grande: Ideia/Bagagem, 2005.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.) **Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 4ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – São Paulo: SEE, 2010.

SILVA, A. S.; BARBOSA T. **Ensino de Geografia e Literatura: quando a estética é espacializada**. Encontro de Geógrafos de América Latina – Perú, 2013 - Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos, Lima – Perú, 2013 – Anales.